



Venha participar do Encontro Regional do BB

O Encontro Regional dos Funcionários do Banco do Brasil será no dia 2 de agosto, das 9 às 18 horas, no auditório do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar, Centro). O que for aprovado será levado para debate no Congresso Nacional dos Funcionários do BB, a ser realizado nos dias 21 e 22 de agosto, em São Paulo. Os temas em pauta no Encontro Regional são: Conjuntura, Cassi e Previ. “É importante ressaltar que as propostas a serem debatidas e aprovadas no Congresso têm que passar antes nos encontros regionais que estarão sendo realizados em todo o país. Por isto é essencial a participação de todos”, explicou Rita Mota, diretora do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e integrante da

BB



Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB).

Os TEMAS

Haverá inscrição de forma virtual. O Sindicato vai divulgar o link. Também haverá um link para o envio prévio de propostas que serão agrupadas por eixo: “Conjuntura e papel do Banco do Brasil como banco público”; “Previdência: defesa da gestão da Previ pelos funcionários do banco; o papel dos órgãos controladores/reguladores. Planos e aspectos dos perfis de investimento”; e “Saúde: modelo de custeio e sustentabilidade do plano de associados da CASSI; Adoecimento e saúde mental”.

Propostas do Encontro Regional da Caixa serão levadas ao Conecef

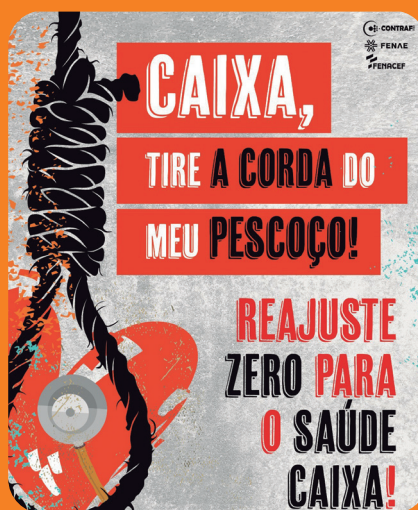
No dia 9 de agosto os empregados da Caixa Econômica Federal estarão participando do seu Encontro Regional. Será no auditório do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar), a partir das 10 horas. O que for aprovado será encaminhado para ser votado no Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), nos dias 21 e 22 de agosto, em São Paulo.

O diretor do Sindicato e integrante da Comissão Executiva dos Empregados (CEE), Rogério Campanate, frisou que apenas as propostas aprovadas nos encontros regionais (que acontecerão em todo o país) é que vão ser sub-

metidas ao Conecef. Após a aprovação do Congresso Nacional dos Empregados é que poderão ser negociadas com o banco. O dirigente lembrou ser importante conhecer o acordo coletivo de trabalho e a minuta para não encaminhar propostas que já constam de ambos.

INSCRIÇÕES

Para se inscrever para o Encontro, basta apontar a câmera do seu celular para o código QR. Para enviar suas propostas, faça o mesmo, com o código QR específico que aparece ao



lado desta matéria. Campanate convocou todos os empregados do banco a participar, principalmente os que entraram após 2018, porque perderam o direito ao plano pós-apos-

sentadoria e também os aposentados. Estes sofrerão um impacto muito grande, caso seja aprovado o reajuste.

Além do acordo do Saúde Caixa, outros temas serão debatidos, entre eles, Condições de Trabalho, Funcef, Defesa da Caixa e Organização dos Trabalhadores. É importante ressaltar que os autores das propostas deverão estar presentes ao encontro. Caso contrário, suas proposições não serão analisadas.

Em 2025 vence o acordo coletivo do Saúde Caixa, e por essa razão esse é o foco principal do encontro.

INSCRIÇÃO



PROPOSTA



Coletivo prepara negociação com a Fenaban sobre segurança bancária

Foto: Contraf-CUT

Alinhar os pontos que serão levados à mesa de negociação com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), prevista para agosto, e definir uma data indicativa para o Seminário Nacional de Segurança Bancária, que deve ocorrer em novembro. Esses foram alguns dos temas tratados na reunião do Coletivo Nacional de Segurança Bancária da Contraf-CUT nesta quinta-feira (10) com representantes das federações e sindicatos de bancários de diversas regiões do país para debater as principais preocupações e propostas relacionadas à segurança no setor financeiro.

“Estamos preparados para mais uma vez fazer o debate sobre segurança com os bancos, apresentando as propostas dos trabalhadores e até demandas de clientes e usuários. Além da segurança física, que fala do direito à vida, precisamos falar dos crimes digitais que estão causando prejuízo aos clientes”, afirmou André Spiga, diretor do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, que representa no coletivo a Federação das Trabalhadoras e dos Trabalhadores do Ramo Financeiro do Estado do Rio de Janeiro (Federa-RJ) e de seus sindicatos filiados, entre eles o do Rio. “O mínimo é investir na segurança para um setor que só aumenta os lucros a cada ano”, acrescentou o



Pouco antes da reunião. Coletivo de Segurança posa para foto.

dirigente carioca.

A reunião foi marcada por relatos contundentes sobre a precarização das condições de segurança nas agências. Os representantes destacaram o fechamento de unidades físicas, especialmente nos grandes bancos, gerando demissões e aumentando a pressão sobre os locais que permanecem abertos. Em muitos casos, os próprios bancários estão sendo obrigados a abastecer os caixas eletrônicos (ATMs), uma função que deveria ser realiza-

da exclusivamente por empresas de segurança especializada. Outro ponto de preocupação é a atuação dos bancos junto a prefeituras para retirada das portas giratórias de segurança das agências.

Os idosos têm sido particularmente prejudicados com o avanço do autoatendimento e da digitalização, tornando-se alvos frequentes de golpes e fraudes. A falta de suporte presencial nas agências aumenta ainda mais a vulnerabilidade desse público.

Passeata em Copacabana contra o PL da Devastação



Uma passeata no Calçadão de Copacabana contra o projeto de lei do licenciamento ambiental (PL 2.159/ 2021), conhecido como o “PL da Devastação”, aconteceu neste domingo (13/7). Aprovado no Senado em 25 de maio, o PL precisa passar mais uma vez pela Câmara dos Deputados antes de seguir para sanção presidencial. A expectativa dos manifestantes é de que o texto seja modificado na Câmara e, caso seja mantido, haja veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Para a diretora da Secretaria de Meio Ambiente do Sindicato, Cida Cruz, a sociedade precisa se mobilizar para denunciar esse e mais uma série de projetos nocivos ao meio ambiente e ao povo brasileiro. O PL é uma carta branca para a destruição do meio ambiente.

Conferência Livre de Mulheres vai debater igualdade salarial e de direitos

Ainda estão abertas as inscrições para a Conferência Livre de Mulheres: A luta pela igualdade salarial no Ramo financeiro. O evento será realizado no dia 17 de julho, das 13h30 às 17h30, em formato híbrido: poderá ser acompanhado de forma virtual (pelo aplicativo Zoom) ou na sede da Contraf-CUT (Rua Líbero Badaró, 158, 1º andar - Centro Histórico da capital de São Paulo).

“A luta por equidade de remuneração, independentemente de gênero e raça, é uma pauta do movimento sindical do ramo financeiro. Porque em uma sociedade onde a média salarial de mulheres e negras continua inferior à média salarial de homens, ainda que atuem nas mesmas áreas e nos mesmos cargos, não é uma sociedade democrática”, destacou a secretária da Mulher da Contraf-CUT, Fernanda Lopes.

AS CONFERÊNCIAS LIVRES

As conferências livres são formadas por



conferências municipais e regionais, conferências estaduais e, por fim, a etapa nacional com a 5ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, que ocorrerá em Brasília, de 29 de setembro a 1º de outubro.

No setor bancário, com base nos dados estatísticos de 2023 da Rais (Relação Anual de Informações Sociais), o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) revela que, no setor financeiro, as mulheres bancárias têm remuneração cerca de 19,1% inferior em relação à remuneração dos homens bancários.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) – **Editor Interino:** José Olyntho Contente – **Redator:** Carlos Vasconcellos e José Olyntho Contente – **Diagramador:** Marco Scalzo – **Fotos:** Nando Neves – **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 11.000

Proposta de aumento da Cassi é rejeitada em mesa

Uma proposta que impõe alteração significativa na forma de custeio da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi) foi rejeitada em mesa pela Comissão de Negociação das Entidades Representativas dos Funcionários do BB. A decisão ocorreu na tarde do dia 11 de julho, durante rodada de negociação com o banco.

O BB indicou a necessidade de manter a proporção de contribuição entre banco e funcionários próxima dos atuais 52% e 48%, propondo um novo patamar de 53% para o banco e 47% para os associados. No entanto, para alcançar esse equilíbrio, sugeriu aumentar a contribuição mensal dos funcionários de 4% para 5,5%.

Além disso, propôs elevar o percentual de contribuição



Representantes dos trabalhadores destacaram os impactos financeiros e exigiram alternativas

sobre o primeiro dependente para 3%, tanto para funcionários da ativa quanto para aposentados. Atualmente, os da ativa contribuem com 1% e os aposentados com 2%. Outra mudança apresentada foi o fim

dos limites por grupo familiar e por dependente.

TODAS AS ENTIDADES CONTRA

Segundo Fernanda Lopes,

coordenadora da Comissão, houve consenso entre todas as entidades representadas sobre o caráter excessivamente oneroso da proposta.

“O reajuste proposto impactaria severamente o orçamento das famílias dos associados. Por isso, não há condições de aceitá-lo nos termos apresentados”, afirmou.

A Comissão também pontuou ser necessário encontrar alternativas que não se baseiem exclusivamente em percentuais sobre a remuneração dos trabalhadores, uma vez que os salários não acompanham a escalada da inflação médica.

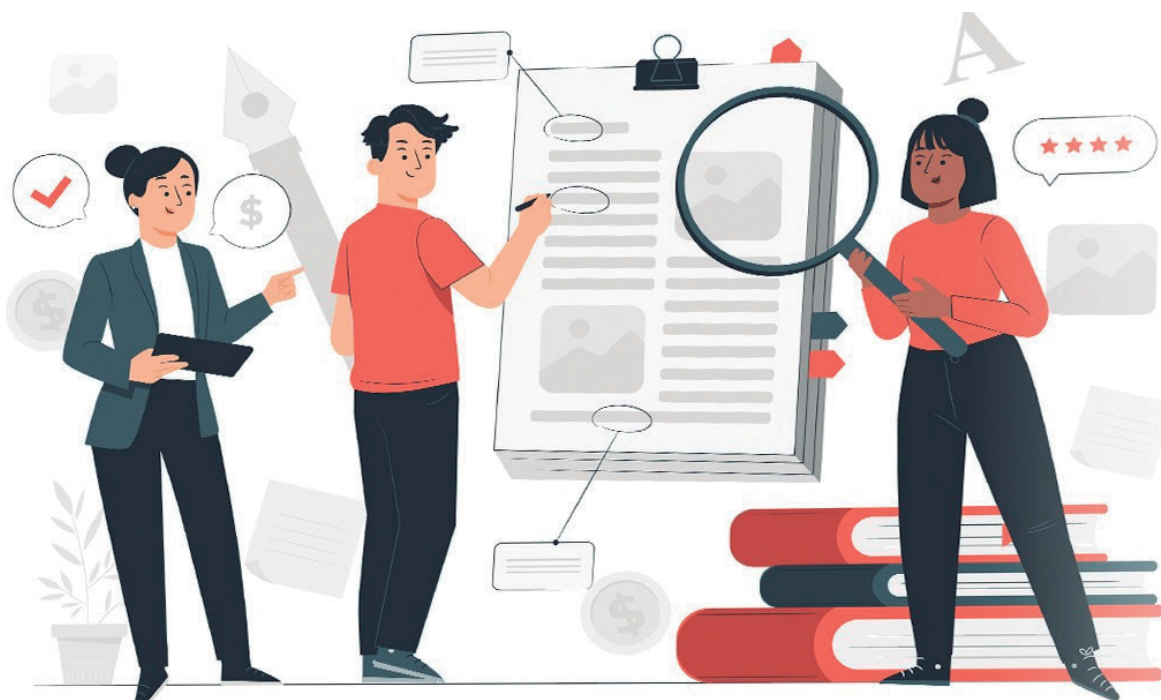
Os representantes do banco se comprometeram a estudar outras possibilidades e uma nova rodada de negociação foi agendada para o dia 13 de agosto.

Curso do Paizão Bancário



No dia 13 de agosto, uma quarta-feira, têm início as aulas da terceira turma deste ano do curso Paternidade Responsável, organizado pela Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato dos Bancários do Rio. As aulas serão virtuais, das 18 horas às 21h30. Para participar basta ser sindicalizado e, quem não for pode se associar ao Sindicato antes do início das aulas. Inscrições e informações pelos telefones 2103-4170 ou pelo e-mail cursopaternidade@bancariosrio.org.br. Para fazer a inscrição são necessários os seguintes dados: nome completo, banco e agência, data prevista para o nascimento do bebê, telefone, e-mail e número da matrícula sindical.

Consulta à categoria será divulgada na Conferência Nacional Bancária



O resultado da Consulta Nacional dos Bancários e Bancárias 2025, que terminou na sexta-feira (11/7), será divulgado durante a Conferência Nacional da categoria, que acontecerá de 22 a 24 de agosto, em São Paulo. Os dados que, como em todos os anos, serão tabulados pelo De-

partamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Diesse), servem como base às pautas de negociações coletivas e das campanhas salariais. As respostas da consulta serão compiladas e se somarão às resoluções das conferência estaduais e regionais. Além daquelas de-

finidas nos encontros nacionais específicos dos trabalhadores de bancos públicos e de bancos privados, para serem debatidas na Conferência Nacional dos Bancários, de 22 a 24 de agosto, e que terá como principal tarefa a definição da pauta de reivindicações da categoria.

Povo nas ruas

pela isenção do IR e em defesa do Brasil contra taxaço de Trump

Fotos: Nando Neves

Um ato público lotou a Praça XV, no Rio de Janeiro, na quinta-feira (10/7), para protestar contra o Congresso Nacional por aprovar projetos contra os trabalhadores e toda a população, e se negar a fazer o mesmo com propostas do governo Lula que beneficiam o povo. Diante do anúncio de sanções tarifárias por parte do governo Trump, acabou se transformando, também, numa manifestação em defesa da soberania nacional. O presidente de extrema-direita dos EUA chantageou o governo brasileiro, impondo uma tarifa adicional de 50% sobre nossas exportações. Foi uma forma de pressionar o país e tentar fazer com que o Supremo Tribunal Federal (STF) voltasse atrás no processo que julga o ex-presidente Jair Bolsonaro como principal mentor da tentativa de golpe de 8 de janeiro de 2023, a quem o presidente dos EUA classificou como ‘perseguido político’ em carta enviada nesta quarta-feira (9/7) ao presidente Lula.

O ATO PÚBLICO

Do alto do caminhão de som, José Ferreira, presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, saudou os trabalhadores de diversas categorias presentes à manifestação da Praça XV. “Hoje vivemos um momento histórico muito importante em que ocupamos as ruas das principais cidades do país, para denunciar a maioria do Congresso Nacional que tem se posicionado seguidamente contra os trabalhadores e a população mais pobre, negando-se a acabar com a jornada 6X1, que escraviza os trabalhadores; que se nega a taxar os super ricos e a aprovar a isenção de imposto de renda para quem



Ato lotou a Praça XV com faixas em defesa dos direitos dos trabalhadores

ganha até R\$ 5 mil. Mas lotamos esta praça também para repudiar o governo Trump que tenta impor ao Brasil que abra mão de julgar o ex-presidente Jair Bolsonaro, chantageando com 50% a mais de tarifa sobre nossos produtos. Estamos aqui para dizer que o Brasil é dos brasileiros e que não aceitaremos a intromissão nos assuntos internos do nosso país”, afirmou Ferreira.

ARTICULAÇÃO BOLSONARO-TRUMP

A taxaço foi articulada pela família Bolsonaro, sobretudo a partir da ida do deputado Eduardo Bolsonaro para os Estados Unidos. O deputado Reimont (PT-RJ) classificou estas articulações como uma traição dos Bolsonaro contra o Brasil e o seu povo. “A família Bolsonaro deveria ir para a cadeia por trair o nosso país, por tramar



O presidente do Sindicato, José Ferreira, fala durante a manifestação.

desestabilizar o Brasil para dar um golpe com o apoio do governo dos Estados Unidos. Mas não vamos permitir. Por isto estaremos a partir de hoje nas ruas para defender o Brasil e impedir novas intervenções externas”, afirmou.

O parlamentar acrescentou que infelizmente é preciso dizer

que com a união da direita com a extrema-direita não se deve esperar nada da maioria que se formou no Congresso Nacional. “Por isto, temos que ir para as ruas e para as redes sociais denunciar os parlamentares que estão de costas para o povo, que são inimigos do povo”, afirmou.

